



Disciplina :Idéia, Método e Linguagem

Professora: Sonia Afonso

Aluna: Vivian Delatorre

Trimestre: 2º/2011

Entrevista com o Arquiteto Adriano Luiz Scarabelot

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

1. Qual o seu nome, quantos anos de atividade você possui e em qual Universidade/Ano se deu a sua formação profissional? Tem alguma outra formação como especialização, MBA, mestrado, doutorado e em qual instituição/Ano?

Adriano Luiz Scarabelot



- ❑ 14 anos de atuação como Arquiteto e Urbanista.
- ❑ *Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC em agosto de 1997;*
- ❑ *Graduação em Administração de Empresas pela ESAG/UDESC em julho de 1996;*
- ❑ *MBA em Gestão para alto executivos pela FGV (Fundação Getúlio Vargas);*
- ❑ *Especialização em Marketing pela Universidade Federal do Paraná;*
- ❑ Sócio-Proprietário da empresa Espaço 21 Soluções em Arquitetura em Pato Branco/PR.



Figura 01 : Foto de Adriano Luiz Scarabelot

Entrevista com o Arquiteto

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

Vivian

2. Cite três projetos (e o ano do projeto) seus que você considera mais relevantes na sua carreira profissional e algumas imagens/croquis?

Adriano

IPPUPB - Memorial e Conselho da Cidade de Pato Branco/PR – Projeto em andamento (2011)

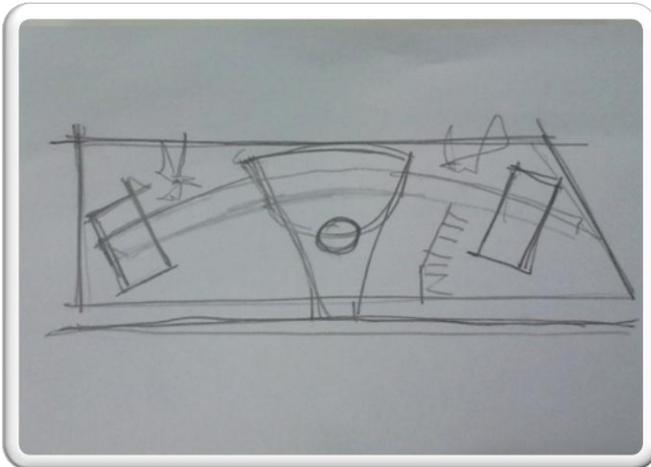


Figura 02: Croquis iniciais do Arquiteto
Fonte: SCARABELOTTI, 2011

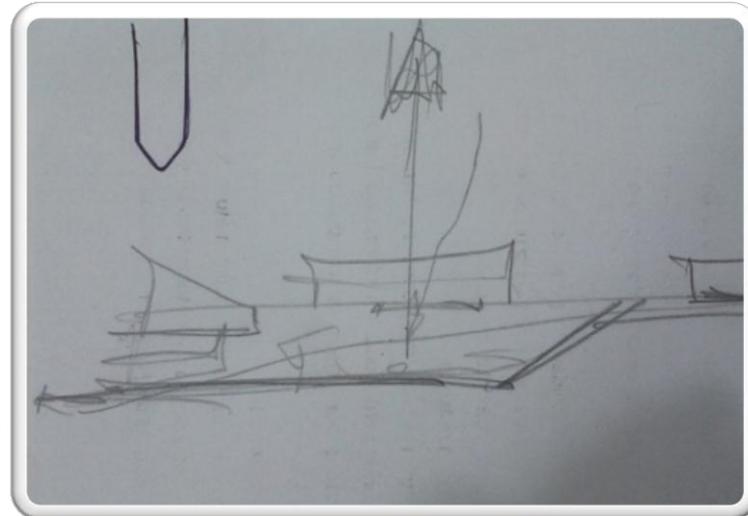


Figura 03: Croquis iniciais do Arquiteto
Fonte: SCARABELOTTI, 2011

Entrevista com o Arquiteto

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

IPPUPB - Memorial e Conselho da Cidade de Pato Branco/PR
– Projeto em andamento (2011)

PROJETO 01

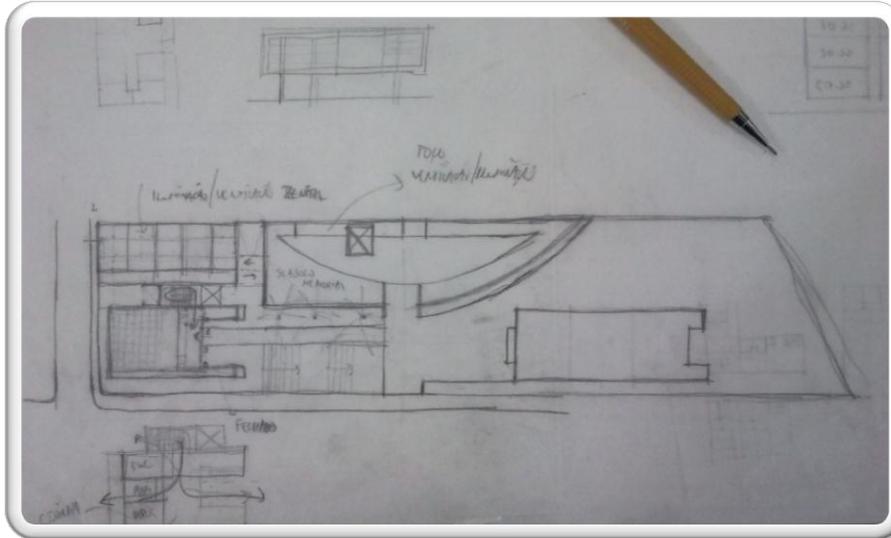


Figura 04: Croquis iniciais do Arquiteto
Fonte: SCARABELOTTI, 2011

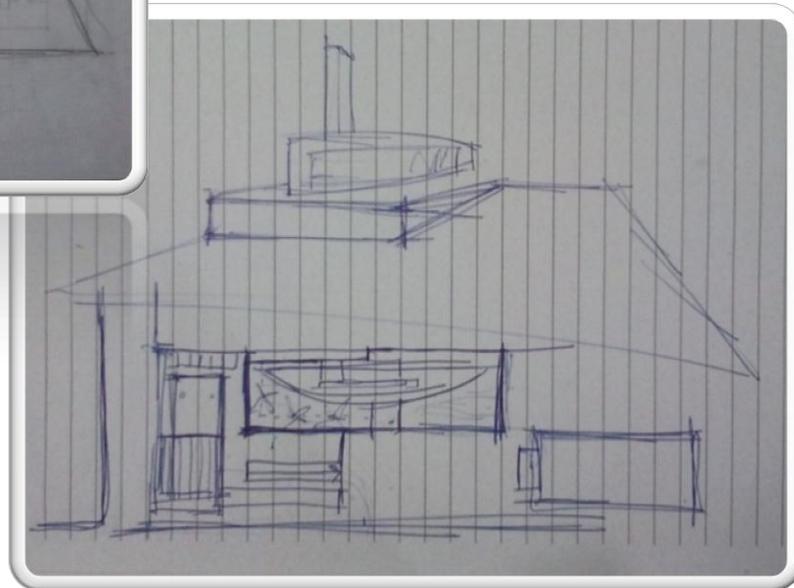


Figura 05: Croquis iniciais do Arquiteto
Fonte: SCARABELOTTI, 2011

IPPUPB - Memorial e Conselho da Cidade de Pato Branco/PR
– Projeto em andamento (2011)

PROJETO 01

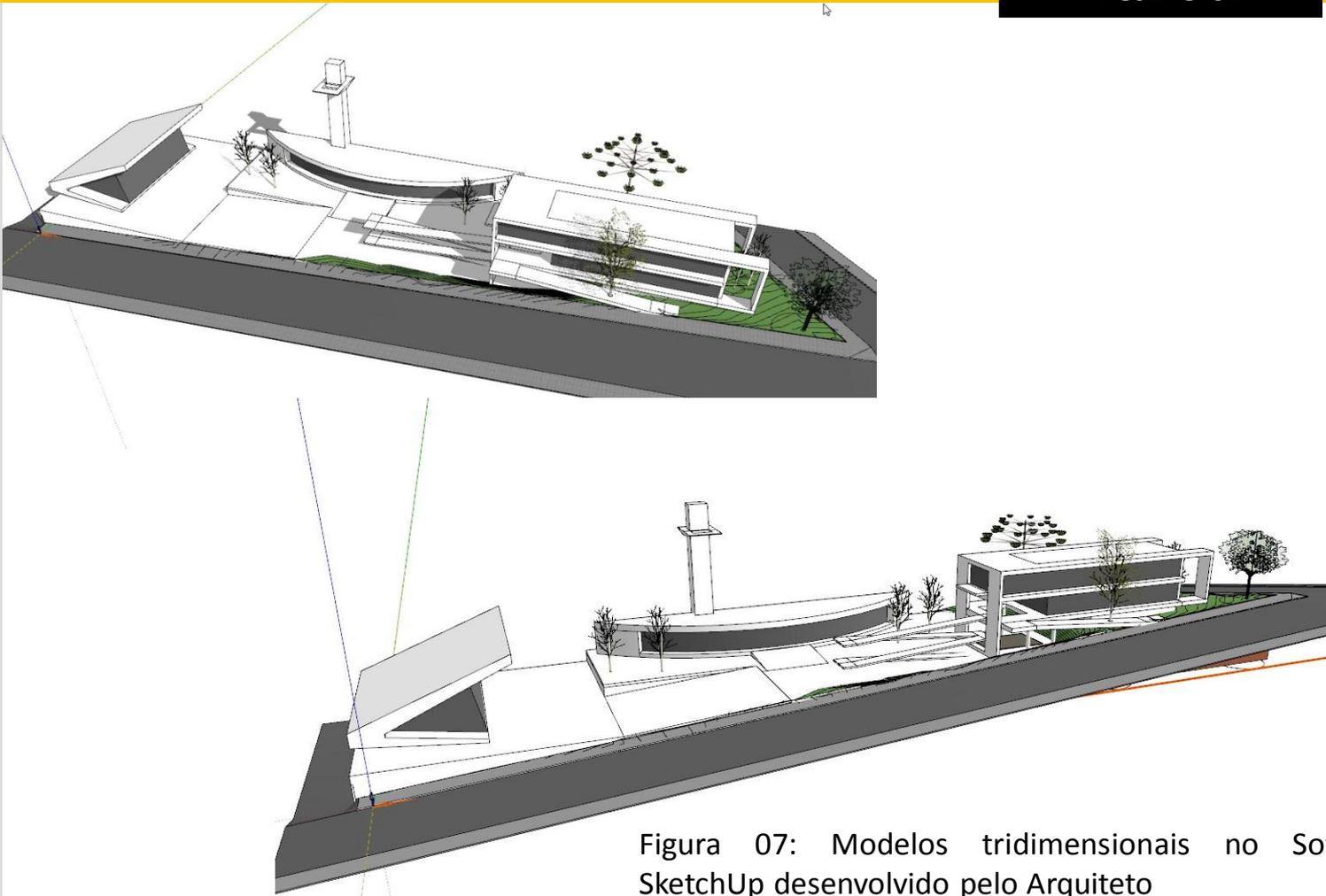


Figura 07: Modelos tridimensionais no Software SketchUp desenvolvido pelo Arquiteto
Fonte: SCARABELOTTI, 2011

ADRIANO LUIZ SCARABELOTTI

IPPUPB - Memorial e Conselho da Cidade de Pato Branco/PR
– Projeto em andamento (2011)

PROJETO 01

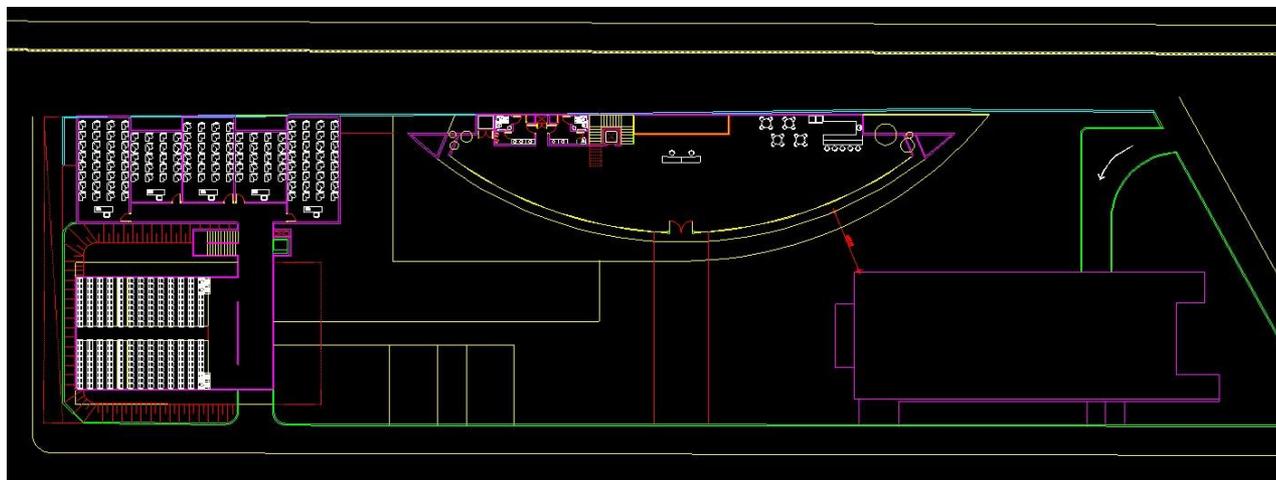
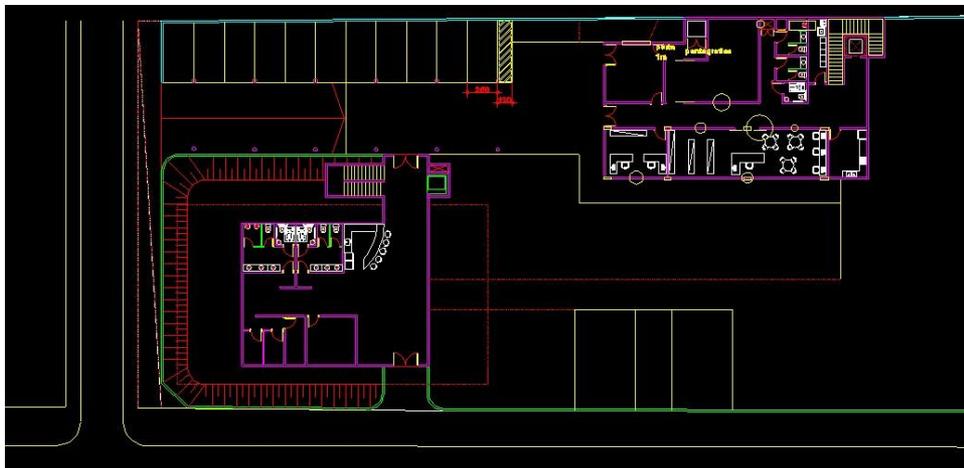


Figura 08: Ante Projeto no Software Autocad desenvolvido pelo Arquiteto
Fonte: SCARABELOTTI, 2011

Entrevista com o Arquiteto

ADRIANO LUIZ SCARABELOTTI

IPPUPB - Memorial e Conselho da Cidade de Pato Branco/PR – Projeto em andamento (2011)

PROJETO 01

IPPUPB - Memorial e Conselho da Cidade de Pato Branco/PR – Projeto em andamento



Figura 09: Modelos tridimensionais no Software SketchUp desenvolvido pelo Arquiteto
Fonte: SCARABELOTTI, 2011

Entrevista com o Arquiteto

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

IPPUPB - Memorial e Conselho da Cidade de Pato Branco/PR
– Projeto em andamento (2011)

PROJETO 01

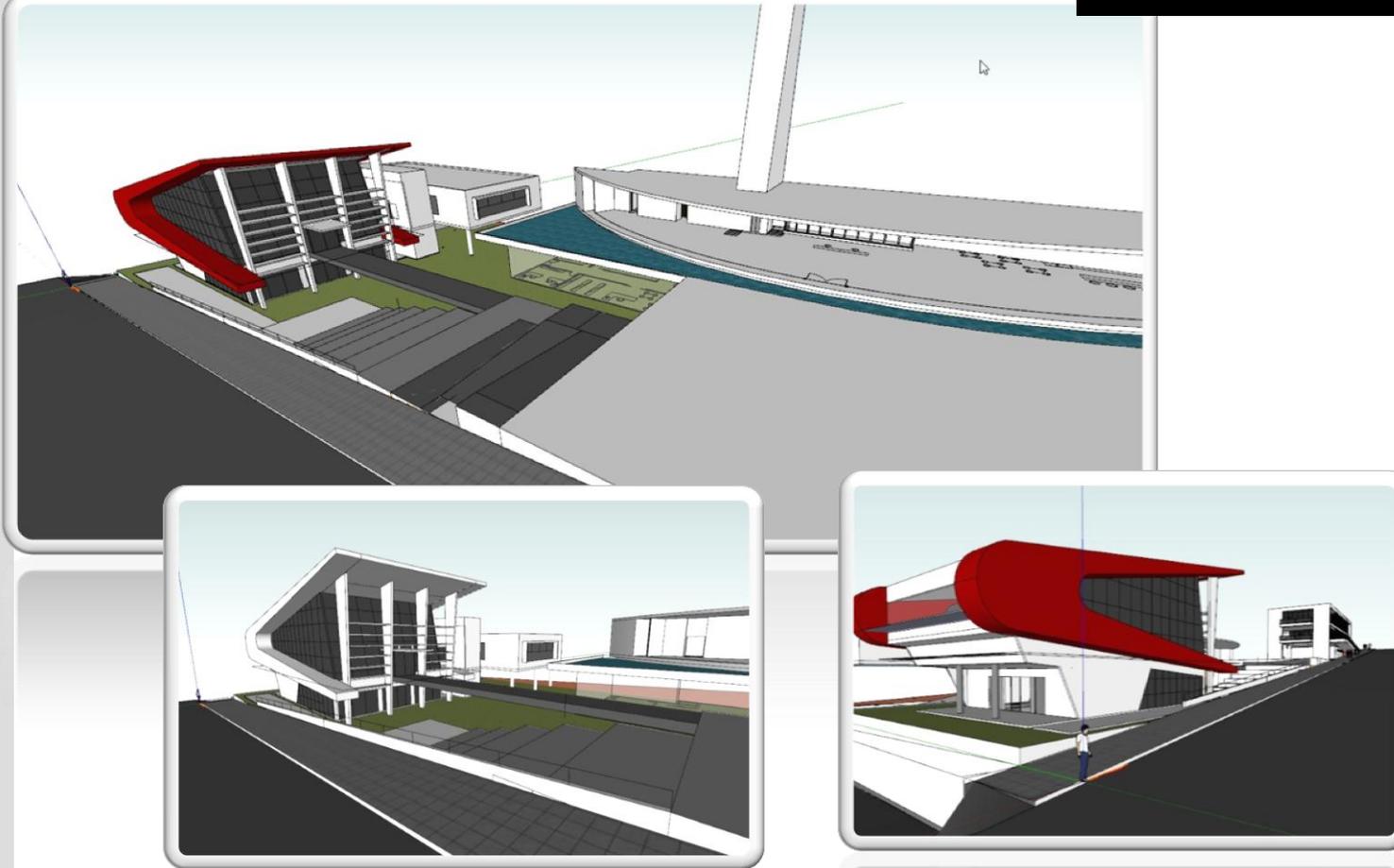


Figura 10: Modelos tridimensionais no Software SketchUp desenvolvido pelo Arquiteto
Fonte: SCARABELOTTI, 2011

OBRA RESIDENCIAL

2006/2007

PROJETO 02



Figura 11: Modelos tridimensionais no Software SketchUp desenvolvido pelo Arquiteto
Fonte: SCARABELOTTI, 2011

OBRA RESIDENCIAL

2006/2007

PROJETO 02



Figura 12: Obra Residencial
Fonte: SCARABELOTTI, 2011



OBRA RESIDENCIAL

2006/2007

PROJETO 02



Figura 13: Obra Residencial
Fonte: SCARABELOTI, 2011



PARQUE TECNOLÓGICO DE PATO BRANCO/PR

Projeto 2010 – Obra em fase inicial

PROJETO 03



Figura 14: Modelos tridimensionais no Software SketchUp desenvolvido pelo Arquiteto
Fonte: SCARABELOTTI, 2011

PARQUE TECNOLÓGICO DE PATO BRANCO/PR

Projeto 2010 – Obra em fase inicial

PROJETO 03



Figura 15: Modelos tridimensionais no Software SketchUp desenvolvido pelo Arquiteto
Fonte: SCARABELOTTI, 2011

PARQUE TECNOLÓGICO DE PATO BRANCO/PR

Projeto 2010 – Obra em fase inicial

PROJETO 03

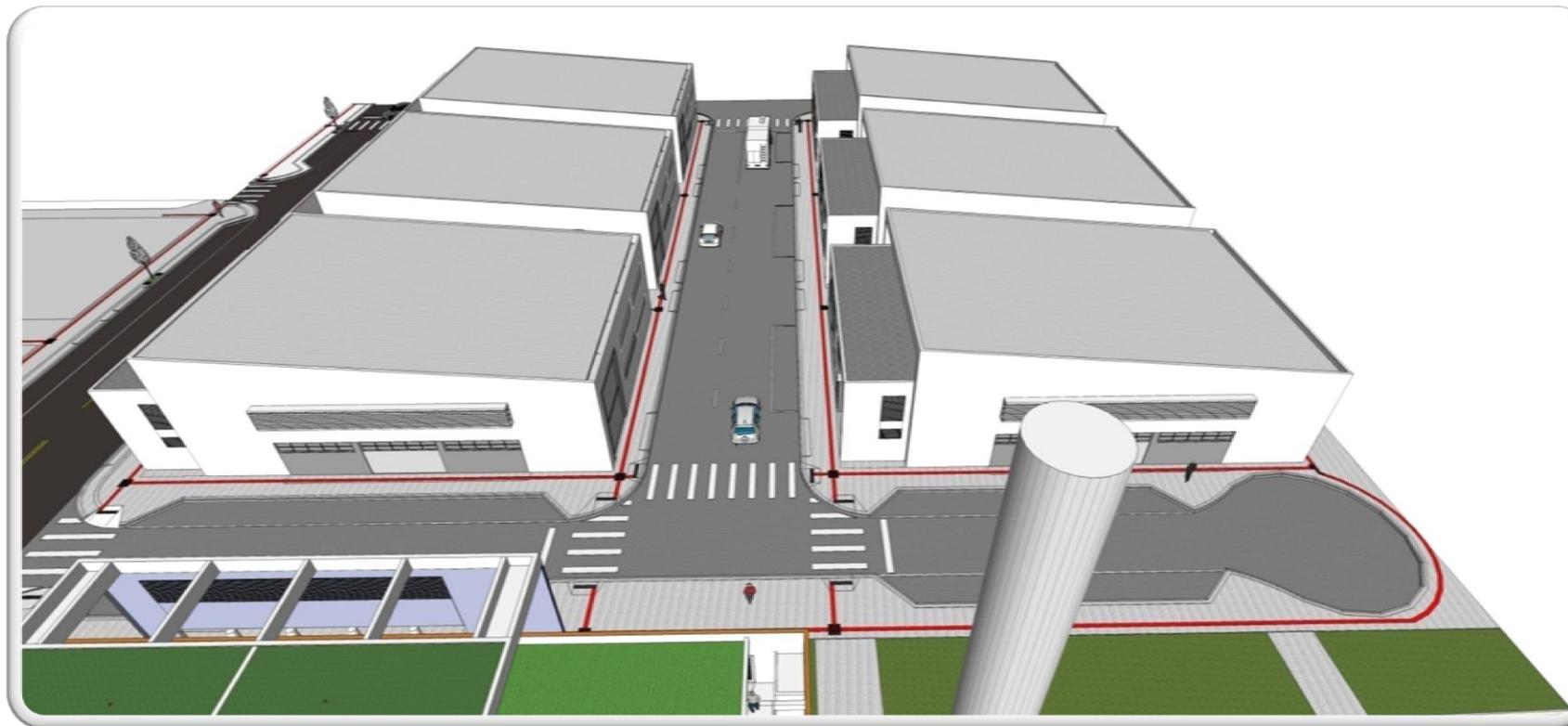


Figura 16: Modelos tridimensionais no Software SketchUp desenvolvido pelo Arquiteto Adriano

Imagens concedidas por Adriano Luiz Scarabelotti

PARQUE TECNOLÓGICO DE PATO BRANCO/PR

Projeto 2010 – Obra em fase inicial

PROJETO 03



Figura 17 Modelos tridimensionais no Software SketchUp desenvolvido pelo Arquiteto Adriano

PARQUE TECNOLÓGICO DE PATO BRANCO/PR

Projeto 2010 – Obra em fase inicial

PROJETO 03



Figura 18: Modelos tridimensionais no Software SketchUp desenvolvido pelo Arquiteto

Fonte: SCARABELOTTI, 2011

PARQUE TECNOLÓGICO DE PATO BRANCO/PR

Projeto 2010 – Obra em fase inicial

PROJETO 03



Figura 19: Modelos tridimensionais no Software SketchUp desenvolvido pelo Arquiteto

Fonte: SCARABELOTI, 2011



Imagens concedidas por Adriano Luiz Scarabelotti

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

03. Partindo da definição de **IDEIA** onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da **IDEIA** inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta **IDEIA** tem dentro das suas decisões projetuais?

Adriano



“Um processo que aprendi na época que cursava administração que quando você tem um problema, primeiramente você precisa conhecer o problema, qual é esse problema e não necessariamente sentar para resolver este problema de imediato, ou seja, quando existe um novo projeto ou algo a ser desenvolvido” eu tomo contato com esse problema já na conversa inicial com o cliente.”

“A minha criação já começa mesmo que eu não tenha sentado para fazer o projeto, eu me acostumei a armazenar aquele problema e quando eu armazeno este problema, às vezes estou fazendo algo que não tenha nada a ver com esse o projeto, estou na estrada, estou viajando, estou fazendo qualquer outra atividade, ou seja que não tem nada a ver com aquele projeto específico, mas eu começo a amadurecer a idéia, a pensar em situações, são flashes na memória e na minha cabeça, resumindo eu deixo a cabeça trabalhar por mim.”

Continuação pergunta 01....

Adriano



“A importância que esta idéia tem para as minhas decisões projetuais é grande, geralmente este insight inicial ele acaba quase que definindo a forma a volumetria. Como já eu falei para vocês, eu já estou com a orientação do terreno na cabeça, a insolação, desnível, ou seja, não é sentar e seguir um chek-list de criação, por mais processo que eu adote em gestão de projeto no meu dia – a – dia, esta parte eu deixo ela muito solta deixa ela fluir. Eu também aprendi a não me preocupar em saber se eu vou conseguir criar ou não.”

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

4. Você tem a **IDEIA** do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, um croqui, uma planta baixa, volumetria, corte esquemático?

Adriano



“Não existe uma única forma de se iniciar um projeto, me lembro que na faculdade iniciava às vezes pela planta, tinha uma seqüência meio lógica, naquele processo do partido, estudo, ante-projeto...mas eu me acostumei a não ficar preso a um processo, já comecei um projeto pela planta ... mas eu prefiro e eu gosto é projetar de fora para dentro ou seja pensar uma volumetria e ao mesmo tempo a planta, o corte esquemático que poderia adotar, ou seja, um vai e vem, não tenho um método único.”

Adriano cometa que acostumou a projetar através de croquis e usa a tecnologia, mas passou pela transição do projeto a mão para o computador, e considera que a tecnologia ajudou bastante no processo de criação, com croquis precisos e utiliza há quatro anos o Sketchup.

“Muitas vezes visualizo eu vejo a edificação pronta, quando sento para desenhar, o croqui já está feito na cabeça”.

Adriano lembra que não se pode evoluir demais em uma dimensão sem verificar o rebatimento desta na outra dimensão, algo que aprendeu na faculdade;

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

5. Após o surgimento desta **IDEIA** inicial qual o artifício utilizado para a representação da mesma?

Adriano



“Sou de uma geração que teve o croqui, o projeto na mão muito desenvolvido, na verdade não tinha outra opção na época”.

“Quando a idéia surgia do projeto, falando de eu recém formado o artifício utilizado era o croqui”... “de 1997 até o final de 2007”.

“antes de eu usar o Sketchup, eu achava impossível ... algum projeto surgir sem passar pelo croqui”.

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

6. Partindo da definição de **MÉTODO**, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu **MÉTODO** de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu **MÉTODO** de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

Adriano



“... cada projeto tem a sua peculiaridade, existe um processo de chek-list, de seqüência de desenvolvimento das atividades, mas não é rígido, mesmo porque utilizo vários softwares para auxiliar no processo de desenvolvimento daquele projeto”

“ Quando surge um projeto primeiro procuro entender bem o que o cliente deseja, o seu perfil” .

“análise das informações, análise legal do terreno, da documentação, levantamento planialtimétrico, insolação, legislação... “Não inicio projeto sem a modelagem do terreno, neste processo utilizo o Sketchup,”.

“ eu tenho um processo do projeto que não avança muito sem que o cliente saiba do que está acontecendo...prefiro sucessivas aprovações com o mínimo de alterações.”

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

7. Para o autor Christopher Jones, os **MÉTODOS** são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista:
- o da criatividade, o da racionalidade e o do controle
Com base nestes três **MÉTODOS**, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

Adriano



“Hoje eu tenho mais um processo, uma metodologia, mas próxima do controle de processo, mas ela evoluiu da criatividade, passou pela racionalidade, hoje pode se dizer que está em uma fase mais próxima do Controle do processo”

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

8. Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua universidade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?

Adriano



“ A gente lembra daquele processo convencional do conceito, do partido, do estudo, do anteprojeto, do projeto legal, executivo e detalhamentos, isto como linha de projeto, mas assim isso é algo que a gente vê no início da faculdade e passa a desenvolver os projetos dentro desta linha, desta seqüência lógica.”

Adriano fala que do professor Lino, que apesar da linha dele ser mais de urbanismo, o seu método ficou marcada para ele, no qual ele chamava da espiral ascendente do conhecimento .

“Você tem que desenvolver o projeto e ele vai passando por um desenvolvimento e tem que passar pelo mesmo ponto revendo este projeto mas de um angulo mais de cima”

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

9. Tomando como definição para **LINGUAGEM**, a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo. Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos e como esta é expressada?

Adriano



“Quando comecei a ler esta pergunta comecei a refletir. Será que eu tenho uma linguagem?”

“A questão teórica da arquitetura, discutir a teoria da arquitetura é algo que eu sinto dificuldade, ou seja, por mais que eu procure realizar um projeto de qualidade ... às vezes se parte direto para o projeto, pulando algumas situações e não se preocupando muito com estes aspectos mais conceituais e teóricos da formação”

“Vivemos um momento hoje que eu chamo da arquitetura da sobrevivência, onde nem sempre a gente consegue expressar aquilo que a se quer, existem clientes e clientes”.

“ Quando você é mais novo ou está iniciando, existe uma séria de demandas e necessidades e tem que resolver o projeto de uma maneira que não seria a mais adequada do teu ponto de vista, mas aquela que atende o cliente.”

...Continuação pergunta 09

Adriano



“Ao longo do tempo a gente começa a sentir mais arquiteto e acho que isso depois de 10 anos de formado a gente começa se sentir um pouquinho mais arquiteto até então a gente está aprendendo....não se deve se preocupar com o quê os outros vão pensar do projeto, você vai atender a necessidade do teu cliente e se preocupar em encontrar uma solução, uma linguagem...de uma maneira que você não fique indiferente. Sempre me preocupei com isso, não quero que todo mundo goste da minha arquitetura, a pessoa pode até odiar, mas alguma coisa ela causou através dos elementos que utilizei.”

“Não existe uma linguagem única, eu acho, nem todo o projeto vai se valer de todas as ferramentas de composição, que vão compor essa linguagem, muita coisa acaba saindo sem uma preocupação de um refinamento conceitual ao extremo, ou seja, nos temos aquilo que eu falo arquitetura do possível , arquitetura da sobrevivência, que você vai acabar fazendo isso também ... mas eu quero cada vez mais tempo para pensar o projeto, para aprimorar, para que o projeto possa evoluir para um patamar melhor.”

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

10. Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros, revistas e internet? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

Adriano



“Quando vou iniciar os projetos eu não costumo fazer pesquisas ... pesquisar outros arquitetos de temas específicos, eu faço mais uma pesquisa genérica ... existe a pesquisa de subsídios, mas não a pesquisa da forma em si”

“tem arquitetos que admiro, mas nada que eu vou beber sempre naquela fonte”.

“me identifico bastante com a arquitetura moderna ... A arquitetura contemporânea”

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

11. Na sua opinião, a composição da representação do projeto faz parte da **LINGUAGEM** de expressão de um arquiteto e esta representação deve ser a mesma tanto para uma obra como para uma exposição ou publicação?

Adriano



“ Eu acho que a composição da representação do projeto realmente faz parte da linguagem de expressão do arquiteto, agora se essa representação deve ser a mesma para uma obra, para uma exposição e publicação, acho que depende muito da intenção, do objetivo que se quer com essa representação”.

“É claro que se o arquiteto pretende ter uma unidade, ser reconhecido, que aquela forma de representação, seja percebida como dele sempre ... É uma estratégia de Marketing do próprio profissional.”

ADRIANO LUIZ SCARABELOT

12. E qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

Adriano



“Vejo que existe uma grande indagação em relação ao que sempre se teve como processo de projeto, desde a minha formação para essa geração que se formou agora não mudou muito em termos de estrutura.”

“que tenho percebido é que os arquitetos formados ... a partir de mais ou menos 2001, uma dificuldade tremenda de se expressar por croquis, talvez no ensino não se teve a preocupação de ensinar o croqui como forma de expressão, muitos foram direto para o CAD e não pegaram a fase do Sketchup que é mais recente.”

“Somando isso a falta de preparo, flexibilidade e abertura para o novo, de alguns professores que estão a mais tempo na faculdade (não generalizando). A todo instante penso em novas formas de projetar, posso dizer que a cada dois a três anos o meu processo de projeto está mudando, muda não por que as coisas mudaram, mas muda porque eu quero que as coisas mudem, porque eu estou atento a uma nova ferramenta e a uma nova forma de lidar com isso.”

... Continuação pergunta 12

“O processo de projeto não pode mais ser engessado, muito que se estudou e se escreveu precisa ser revisto, justamente porque hoje para um arquiteto não basta somente conhecimento técnico, precisa de um tripé a técnica, a tecnologia e a gestão.”

“É importante fazer o uso inteligente da tecnologia, por exemplo, mesmo com a facilidade que se tem no Sketchup, percebe-se que o modelo tridimensional ainda não está incorporado na concepção do projeto, muitos começam a fazer projeto sem ter a modelagem tridimensional do terreno que é uma ferramenta muito simples de se fazer. E estas ferramentas poderiam ser incorporadas no ensino de projeto. “

“Do ponto de vista técnico, penso que não se deve ensinar calcular concreto, aço e madeira, sou contra a calcular como arquiteto, sempre me preocupei em saber o que fazer com o aço, concreto e madeira.”

“Por fim acho fundamental o ensino da teoria do projeto, não se pode começar uma carreira sabendo apenas operar esse ou aquele software ou já com vício de projeto. Mas o que percebo hoje, talvez exista alguma exceção, é que a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade entre as disciplinas poderia ser melhor explorada e interligada nas universidades, pois na realidade profissional as diversas áreas são totalmente conectadas.”

REFERÊNCIAS

Entrevista concedida pelo arquiteto Adriano Luiz Scarabelot para a aluna Vivian Delatorre para a disciplina de Idéia, método e linguagem – PosArq UFSC.

HEIDRICH, FELIPE E. Modelo de Questionário.

SCARABELOT, Adriano L. Fotos e Imagens.